

CONDIÇÕES:

As assignaturas são pagas adiantadas, bem como as correspondencias de interesse particular.

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Praça Nova n.º 23.

Os manuscritos, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

O NACIONAL

SABBADO 25 DE JANEIRO DE 1890

PREÇOS DA ASSIGNATURA:

Table with 2 columns: Subscription type and price. Includes Semestre (15000), Anno (25000), (Brazil) moeda forte (4500), and Avulso (40).

Table with 2 columns: Advertisement type and price. Includes Annuncios, por linha (40), Repetições (20), and Comunicados (60).

Os snrs. assignantes gosam 20 por cento de abatimento.

O CONSTITUINTE

Com o novo titulo de NACIONAL, em virtude do alevantado patriotismo, demonstrado nas povoações e aldeas do paiz com nunca visto enthusiasmo—fazendo vêr ao mundo inteiro por um modo condigno de Portugal, que, n'este jardim da Europa á beira do Oceano, jamais alguem poderá humilhar, quanto em nosso paiz é incarnadamente NACIONAL—fica substituido o anterior titulo jornalístico d'esta «folha» O CONSTITUINTE.

Repetimos por isso esta declaração aos nossos illustres e generosos ASSIGNANTES, de quem temos merecido a sempre dadivosa benevolencia de coadjuvação ha 10 annos, desde o sabbado 17 de Julho de 1889.

Em nossos numeros immediatos, continuará com este novo titulo NACIONAL esta «folha»; continuando tambem com o mesmissimo programma d'atégora, em combater todos os desperdicios na administração publica, e em prestar auxilio franco e constante aos nossos go-

vernos, quando elles não trilhem as sendas ominosas, e percorram os trajectos ruinosos para o paiz, nunca deixados de proseguir pelo governo progressista da mais execranda memoria, e da mais malefica influencia para Portugal.

DIARIO HISTORICO

Janeiro

Dia 26. — Abertura das côrtes geraes e constituintes da nação em Lisboa, em 1821, depois da revolução liberal do Porto em 24 d'Agosto de 1820—iniaciadora da restauração constitucional em nosso paiz, sobre as ruinas do regimen absoluto anterior.

— Naufragio do vapor Dois de Julho, da Companhia Bahiana, em 1888, perto da ilha dos francezes no Brazil, causando a morte de 23 pessoas.

Dia 27. — Fallecimento em Braganca, no Collegio dos Jesuitas, em 1741, do seu domestico Mattheus com 120 annos d'idade.

Era natural do lugar de Seixas, no termo da villa de Vinhães.

— Fallecimento do bispo d'Angra do Heroismo nos Açores, D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel, em 1889.

Dia 28. — Subida do arcotel de pão em Lisboa, em 1808, ao preço de 48 reis, e ainda assim com muita mistura:—subindo então tambem a altos preços os generos coloniaes, como por exemplo o assucar, o caffè, e o algodão.

— Incendio violento do theatro das Variedades em Madrid, em 1888.

Dia 29. — D'efeza renhida da ponte da Misarella, em 1827, na lucta fraticida d'então entre liberaes e absolutistas.

— Chuva copiosa no Porto, com vento sul fortissimo, em 1833:—o que não obstou no entanto, a que

não se andasse pela cidade toda, a recolher sem treguas o armamento, que existia em poder dos não alistados nas forças liberaes.

Braga, 25 de janeiro

O NACIONAL

Substituímos pelo titulo de NACIONAL o de CONSTITUINTE, com que, ha 10 annos, temos militado nas fileiras do jornalismo.

A mudança do nome não traz consigo a mudança de ideias nem de partido; mas, ao contrario, é a confirmação plena da nossa constante adhesão ás ideias politicas do partido constituinte, hoje identificado com o partido unionista.

Não são os titulos jornalisticos palavras avulsas, estampadas no topo das publicações d'esta ordem, para lhe dar ingresso perante a opinião publica, ou responsabilidade perante os tribunaes.

O titulo d'um jornal deve definir-lhe precisamente a indole; desenvolver-lhe as feições; traçar-lhe o caminho que vai seguir; e sobre tudo marcar-lhe bem os campos do combate.

Foram estes justamente os imperiosos motivos, que nos aconselharam a substituir, pelo popular e sympathico titulo de NACIONAL, o antigo e honrado titulo de CONSTITUINTE, com que ha 10 annos iniciamos a defeza d'uma ordem de ideias politicas, que o tempo e o valor intrinseco que os caracteriza, teudo hoje atrahido em commum defeza rigorosos e abali-

sados evangelisadores, lhe preparam para um futuro proximo o seu nobilissimo triumpho.

O NACIONAL é um jornal de conciliação; elle só considera adversarios intransigentes aquelles governos, que se desviarem do caminho da justiça, da moralidade, da rectidão, e do patriotismo.

O NACIONAL não ha-de guerrear governo algum, só pelo prazer de ser opposição.

Isento de facciosismos odiosos e de exclusivismos intransigentes; aguardará benevolamente os actos das administrações, que presidirem aos destinos da nação, e fará justiça a todos que seguirem um caminho correcto, legal, justo, e patriótico.

Representante d'um partido, que tem por lema glorioso congregar todos os talentos provados, todas as actividades honradas, e todos os caracteres probos e honestos; O NACIONAL só ha-de contar inimigos nos perseguidores politicos, nos facciosos insolentes, nos pretendiosos sem merito, nos farrulentos audazes, e nos aventureiros mercenarios.

A nossa posição politica na imprensa, e em todas as luctas que se agitarem, está claramente definida: o bem geral da nação, o progresso legitimo, racional e útil de Braga, e a honestidade e a rectidão na administração publica.

Eis o programma do NACIONAL.

Amparado sómente pela convicção das ideias que evangeli-

sa, e sem jamais appellar para outros auxilios, que não sejam os do trabalho proprio, e o favor dos seus assignantes; O NACIONAL principia hoje a sua cruzada: e espera trilhar com segurança e firmeza a mesma senda politica, que lhe foi legada pelo CONSTITUINTE em testamento aberto, outhorgado com serena e lucida tranquillidade pelos seus redactores.

A "Correspondencia do Norte".

Sempre assim o esperamos.

As nossas previsões porém não podiam alargar-se por tão dilatados horizontes, como aquella folha nos desenrola no seu artigo editorial de quarta-feira.

Entrou na berlinda o sr. Paes Abranches; e apesar da Correspondencia do Norte declarar que nao apedreja um idolo que está em terra, é s. exc.ª deplorado na sua queda com umas bem tristes elegias.

A primeira nota do coro dolente, da folha progressista, é o desastroso successo da Escola industrial!

Os malogrados despachos dos professores foram um verdadeiro naufragio, e a responsabilidade d'elle cabe ao sr. Paes Abranches!

E querem saber porque?

Porque:

«Todas as considerações de boa politica, de boa cortezia e de boa camaradagem, impunham ao sr. Paes Abranches a obrigação rigorosa de respeitar os compromissos anteriores á sua investidura no governo d'este districto. Assim o prometteu elle a principio. Mas não cumpriu a sua palavra».

E' certo que a Correspondencia do Norte ainda lamenta, que o sr. Paes Abranches fosse picado pelas veleidades d'um predomínio descriptonario e absorvente, e que o cegava.

FOLHETIM

O LENÇO DE D. RAMON

D. Ramon de Arabanoz transpunha, duas vezes por anno, a fronteira, e vinha a uma villoria modesta da raia vender trigo e lã de carneiro. Era um hespanhol grosso e atarracado, de papreira e pescocera, suissa prata, olho preto, e sempre vestido de jaleca de alamares, fxa á cinta e grande chapeo desabado. Quan lhe comprava os generos em Portugal era o Domingos Coelho, um negociante de prudencia antiga, direito, mas mettendo o mais que podia a benta noia nos negocios que fazia com os inglezes.

— São uns cães! — rosnava elle, depois de lhes ter roído a pelle.

Poucos dias antes do Natal, amigo

D. Ramon appareceu em casa de Domingos. Precisava de apurar algum dinheiro para comprar umas terras, e vinha vender alguns mojos de trigo. Domingos Coelho fez o negocio, hospedou o hespanhol em casa, sentou-o á sua meza, e conversaram no fim do jantar. Era pelo tempo da guerra carlista.

Parto da povoação em que vivia D. Ramon, tinham apparecido uns guerrilheiros, que invadiam as casas dos pobres e dos ricos, e quanto lá achassem, tudo saqueavam, com navalha aberta no pucho. Havia terror! D. Ramon referia estas scenas á meza, diante da chicara de caffè, com o calix de aguardante ao lado, e charuto no labio; e o Domingos, a cada passo, arregalava muito os olhos, estremecia, e exclamava:

— Arre diabo, com os iaes guerrilheiros! Livra d'ellas!

D. Ramon, no dia seguinte, ao cair da tarde, mandou sellar o macho, que estropiava na estrebaria do amigo, e preparou-se para a partida. O Domingos quiz oppor-se a que o hespanhol saísse áquella hora tão proxima da noite.

— Quantas horas gasta o D. Ramon em chegar a casa?

— Cinco ou seis, conforme o andar da besta.

O Domingos olhou para o relógio e calculou.

— São cinco horas; de modo que, cinco com cinco ou seis, não chega o amigo á terra antes d'essas onze horas.

— Justo.

— E leva o amigo consigo trezentos mil réis em ouro que lhe dei pelo trigo.

— Justo.

— E, antes de chegar a meio do caminho, anoitece-lhe na estrada.

— Justo.

Então o bom do Domingos deitou a mão ao chicote e ao sacco dos soberanos do hespanhol, e disse:

— Não vai hoje.

— Como não vou hoje?! — replicou o outro, agarrando-se ao dinheiro.

— Não o deixo ir, que é uma imprudencia que você faz.

E ponderou que era muito natural que, tendo D. Ramon de seguir por uma estrada solitaria, n'uma extensa planicie, sem casas, sem soccorros, sem nada, podia muito bem ser atacado por uma quadrilha, que o roubasse e o matasse.

— O roubasse e o matasse! — repetia o Domingos.

D. Ramon, ouvindo isto, sobraçou resolutamente a sacca do dinheiro, carregou o chapeo para o sobrolho e disse com voz de malfaiator:

— Não me conhece usted! Roubar-me o dinheiro, a mim? — e batia no peito — a mim?

Tave um ligeiro sorriso de dasdem para o Domingos, e accrescentou, batendo com o pé no chão:

— A mim, amigo Domingos, nem diz homens, nem vinte homens, nem cem homens, lhe digo eu, são capazes de me roubar o dinheiro, que tanto me custa a ganhar!

O Domingos, perante aquella attitude heroica, ainda disse a meia voz:

— Mas podem matar-o, D. Ramon!

— Qual matar! — gritou o hespanhol.

Tirou o chapeo, atou um grande

«Cegaram-no tambem as vaporacoes torvas do incenso, em que o involveram thuribularios interesseiros, que queriam fazer o seu negocio».

E tambem :

«A politica não só dissolvente, senão tambem estreita e mesquinha, que o sr. Paes Abranches tomou, e seguiu aqui como norma».

Ora o resultado de tudo isto foi vibrar-se :

«Mais um golpe ao peito do partido; e depois d'isto não de ainda exigir-lhe, em nome da disciplina partidaria, que lucte e que vença!»

Ora, com franqueza, nós ignoravamos tantos episodios; e concordamos plenamente com a Correspondencia do Norte quando diz :

«Dá sempre ruins fructos a politica, que em vez de orientar-se pela verdade e pela lisura, se funda na intriga, no enredo, na insidia e na trapaça.»

Isto é verdade, e verdade que não soffre contestação : e portanto bom será que aproveite a lição, e que o gran-partido se emende para o futuro, e deixe de fazer politica baseada na intriga, no enredo, na insidia e na trapaça.

Plenamente d'accordo.

O GOVERNO BRITANICO

OPINIÃO PUBLICA

(Continuado do n.º 941)

Quem pelos jornaes de Londres deu publicidade a um projecto (1), só digno dos Neros e Calligulas, qual era o de romper os diques holandezes—monumento admiravel de defenza engenhosa, e da paciencia industriosa de um povo livre?

O governo Britanico.

Quem fez subornar testemunhas em Irlanda, para que depozessem contra os patriotas opprimidos e aquelle que os defendeu os seus direitos a uma solidissima familia, rizada com assassinos, e d'elles sedenta? (2)

O governo Britanico.

Quem inventou o barbaro methodo de extorquer dos criados irlandezes declarações contra seus amos, a fim de justificar seu deshumano supplicio, com deposições arrancadas por violencia?

O governo Britanico.

Quem fez arvorar, em 1793, o pavilhão tricolor aos corsarios Ingleses, para apressar os navios dos Estados-Unidos, afim de nos malquistar com este povo, amigo antigo da França, unido assim mais uma potencia a liga do Vilnitz?

O governo Britanico.

Quem carregou de ultrages, e prendeu uma senhora franceza, que ia de passagem para Hamburgo em um navio neutral, só porque era irmã de um representante do povo francez?

O governo Britanico.

(1) A publicação d'este projecto horrivel, e infame, foi seguida de uma declaração de guerra injusta e sanguinolenta contra a Hollanda.

(2) Ah! quão pouco custa a esse infame governo a vida, e o sangue dos homens!

Quem ameaçou a vida dos nossos mais illustres generaes; fazendo assassinar no meio de seus triumphos ao pacificador da Vendea; e preparando o homicidio do heroe de Italia no seio da gratidão nacional?

O governo Britanico.

Quem approvou a carniceira de trezentos marinheiros francezes, sobre uma fragata ancorada no porto neutral de Genova—carniceira feita pelos marinheiros de um navio inglez?

O governo Britanico.

Quem inventou, e executou excessos espantosos de barbaridade, contra os prisioneiros de guerra da França e da America?

O governo Britanico.

(Continúa).

DUQUE D'AOSTA

..... magestade
... subindo... ao eterno templo
Camões - C. I. E. IX - Lusadas

I—Era descendente de reis hispanhoes o fallecido Duque d'Aosta, filho 2.º do rei unificador da Italia Victor Manuel, e irmão da rainha viúva D. Maria Pia, mãe do augusto reinante D. Carlos I.

Não deixará—naturalmente—de ser ignorada esta ascendencia peninsular, por não poucos dos leitores illustres d'esta FOLHA.

II—Das ligações da Casa de Saboya com a Casa Real Portuguesa, ninguém ha d'entre nós, que na memoria não tenha presente—na reinante dynastia bragançina—a do fallecido rei D. Luiz I com a dolorida rainha D. Maria Pia.

Nem todos saberão no entanto, que logo no inicio da dynastia affonsina—no exordio do reino—viera ligar-se a Casa de Saboya com a Casa Real Portuguesa, no consorcio do rei D. Affonso Henriques com a rainha D. Mafalda, filha do conde de Saboya, Moisés, e Pernoite—veja-se o n.º 941 da 2.ª consorte a condessa Mafalda d'Albon, filha da condessa D. Ignez, de Barcelona, casada com o conde d'Albon—Guido II.

III—Em relação aos reis hispanhoes, começaram em D. Jayme I, o Conquistador, famigerado rei de Aragão—nascido em Montpellier na França em 1203, e successor de seu pae Pedro II em 1213.

Tendo de luctar contra tios ambiciosos em primeiro lugar, e contra os mouros depois d'isto—fôra elle o que se apoderara das ilhas Baleares, (1229 a 1232), e do reino de Valencia, (1233 a 1238)—o que forniara o tractado de Corbeil com o rei de França S. Luiz, (Luiz IX), em que este monarcha renunciara as suas pretensões aos condados de Barcelona, do Roussillon, e de Montpellier (1238); — o que tivera de combater mais d'uma vez com os grandes da corte, e até com os filhos Affonso,

Pedro, e Sancho:—o que fizera redigir os afamados COSTUMES DO ARAGÃO, e escrevera a sua propria vida na sua celeberrima CHRONICA, (Valencia, 1537):—e o que, ao entrar nos umbraes da eternidade, (1276), deixára um renome assignalado nos ANNAES DA REALZA HISPANICA, legando o reino do Aragão ao filho Pedro III, e o reino de Malthorca ao filho mais novo Jayme.

IV—Ao rei do Aragão D. Jayme I, seguem-se em linha ininterrupta os descendentes seguintes:

1.º—Isabel d'Aragão, (1262)—Filippe III, rei de França, fallecido de epidemia em Perpignan, em 1285.

2.º—Carlos de França, conde de Valois, fallecido em 1325.

3.º—Filippe IV de Valois, rei de França, fallecido em 1350.

4.º—João II, rei de França, fallecido em 1364.

5.º—João de França, duque de Berry, fallecido em 1416.

6.º—Baroneza de Berry, (1376)—Amadeu VII, duque de Saboya, fallecido em 1391.

7.º—Amadeu VIII, duque de Saboya, fallecido em 1451.

8.º—Luiz, duque de Saboya, fallecido em 1465.

9.º—Filippe II, duque de Saboya, fallecido em 1497—anno inolvidavel da partida de Vasco da Gama em 8 de Julho—da barra de Lisboa—para o descobrimento d'um novo caminho maritimo de Portugal para a India.

10.º—Carlos III, duque de Saboya, fallecido em 1533.

11.º—Manuel Felisberto, duque de Saboya, fallecido em 1530—anno inolvidavel da entrada funeraria de CAMÕES nos umbraes da Eternidade, em 10 de Junho.

12.º—Carlos Manuel, duque de Saboya, fallecido em 1536.

13.º—Thomaz Francisco de Saboya, duque de Carignan, fallecido em 1655.

14.º—Manuel Felisberto Amadeu, principe de Carignan, morto em 1709.

15.º—Victor Amadeu X, principe de Carignan, fallecido em 1741.

16.º—Luiz Victor Amadeu José, principe de Carignan, fallecido em 1778.

17.º—Victor Amadeu, principe de Carignan, fallecido em 1780.

18.º—Carlos Manuel Fernando, principe de Carignan, fallecido em 1800—anno 4.º do seculo actual, cogominado automaticamente o seculo da liberdade, do progresso, e da civilização.

19.º—Carlos Alberto Amadeu, rei do Piemonte, (1831), abdicador da coroa em 1849, depois do desastre da batalha de Novara contra a Austria, fallecido no Porto em exilio voluntario, em 28 de Julho do mesmo anno.

20.º—Victor Manuel II, rei unificador da Italia, firmando a capital do reino na capital do orbe catholico—Roma—em 20 de Setembro de 1870.

21.º—Amadeu, duque d'Aosta, fallecido em Turim com 44 annos feitos d'idade, no sabbado 18 de Janeiro de 1890, entre as 6 e as 7 horas da noite, depois de despedir-se do augusto irmão o rei da Italia Humberto—chegado para isso de Roma a Turim á uma hora da tarde—e de ser abençoado in extremis pelo Pontifice Leão XIII, por meio do cardial Alimondo, a pedido da princeza Leticia.

V.—Foi um valente militar o fallecido Duque d'Aosta, conhecido mais usualmente com o nome de Principe Amadeu:—e fôra sempre modelo de reinar, desde 1870 até 1873, o proceder integerrimo d'este princezuel, em quanto na visinha Hispanha sustentára o sceptro que lhe deram, asentado no throno a que o elevára o parlamento hispanhol, depois da expulsão dos Bourbons em 1868.

E fidelissimo sempre ao Colligo fundamental do reino; e incarnado sempre no amor intimo do engrandecimento da patria adoptiva; com magua profunda se vira forçado a abandonar a desgostoso, para evitar as consequências desastrosas das luctas fraticidas.

VI.—Do seu 1.º matrimonio com a Princeza della Cisterna—com quem estivera em Lisboa a 1.ª vez, ao regressarem desgostosos da Hispanha, depois da abdicção formal da coroa—ficaram orphãos os principes Emmanuel, Victor, e Luiz.

Do 2.º matrimonio com a Princeza Leticia Buonaparte—durante o qual estivera em Lisboa a 2.ª vez, por occasião do casamento do reinante D. Carlos I—aconteceu apenas o Principe Humberto, contando somente uns 6 mezes d'idade.

VII—Para o rei Humberto da Italia, foi sempre um conselheiro dedicado e um amigo extremoso—assim como um firme sustentaculo prudencial—o augusto irmão o Principe Amadeu.

Foi o que fôra como filho affectuoso e como soldado intemerato, para com o fallecido rei unificador da Italia—Victor Manuel.

Foi o que fôra em fim como rei da Hispanha—onde entrara em Madrid em 4 de Janeiro de 1871—sacrificando-se a si proprio, para não sacrificar os subditos em luctas fraticidas, iniciadas desde o exordio do seu reinado—com o assassinio traiçoeiro do General Prim.

VIII—Por isso póte hoje a historia imparcial—radiante como a luz do sol, e incorruptivel como o testi-

monho da verdade—dizer do fallecido Duque d'Aosta como CAMÕES nos LUSIADAS—C. IV. E. LIII:

«Código, nem Curcio, ouvidos por espanto, Nem os Decios leaes, fizeram tanto»

Braga, 24 Janeiro 1890

O Professor Docano do Lyceu,

Pereira-Caldas

MURMURIOS DA ARCADE

Agoniam-se as comadres, descobrem-se as verdades.

Guarda velha, e guarda nova, gueream-se de morte.

A escola industrial d'esta cidade foi para ellas o pomo da discórdia.

O vendaval d'estes dias fez-no soar nos ouvidos o dialogo seguinte:

Visconde. Pertence-me a mim a minoria por Braga. Proprietario em Soutello, filho do governador civil de Vianna, deputado da maioria que Deus levou, e orador agricola no parlamento; eu, bem conhecido visconde da Torre, tenho direitos incontesteis á minoria por Braga. E por tanto, a Magalhães e Mouras, requiescut in pace.

Os nossos «leões» da moda, excellentes mancebos, cheios de vida e patriotismo, resolveram expatriar das algibeiras as libras esterlinas; rasgar as capas e polainas de borraça; proscrever a manteiga ingleza e o queijo loudrino; e vestir á portugueza segundo o costume da epocha do marquez de Pombal.

Hontem, um dos intrigantes e cartados, mysterioso duque de noite, bradava indignado contra o Grego de Cacém, e o Bocayuva das Arabias, pelo mascarado patriotismo progressista, manifestado no Atheneu Commercial contra a Inglaterra.

Por entre zans-zuns, mal percebidos podémos lobrigar, que pelo fallecido governo seriam os despachados, para a escola industrial d'esta cidade, os snrs. Soares Basto, Moreira de Castro, e dois outros individuos de Chaves, cujos nomes não chegamos a perceber.

Lamentava-se tambem, que nem sequer para bedel tivesse sido despachado o callista da casa real Guimaraes, arrojado e temerario bombeiro auxiliar, e compadre do seu compadre.

Quando o Domingos reparou no lenço que D. Ramon tinha na cabeça:

— Ainda eu não sei—disse elle—como os ladrões lhe deixaram ficar esse lenço na cabeça, D. Ramon! Sim. Não sei...

Aquelle observação, D. Ramon apurou-se no meio da sala deante do amigo, oitou o com firmeza e de cenho varregado, e replicou-lhe com voz firme:

— A mim? Mi pauvelo? Então, Domingos, não sabe com quem está fallando! Mi pauvelo—biza elle, bafendo palmadas no lenço—nem dez homens, nem vinte homens, nem cem homens, são capazes de me tirar o meu rico pauvelo.

Alberto Braga.

com bolija aos pés, e tres cobertores de papa por cima.

No fim de cinco minutos, adormeceu, resonou com estrondo; e, como tinha enchido de mais o estomago, pela noite adiante principiou a sonhar.

Era elle quem seguia no macho do B. Ramon, com a sacca dos soborãos bem escondida sob a gualdrapa, atravassando uma longa charneca, sombria e arida transido do macho, com suores frios á raiz dos cabellos. A meio do caminho, d'entre uma moita escura, saltou-lhe uma quadrilha de salteadores. Domingos foi de repente agarrado por mãos ferozes e brutaes; e, quando tentou resistir, um dos bandidos disparou tres tiros d'uma clavina de bocca de sino! Domingos acorreu estremunhado, soltando um grande berro; mas, no mesmo

instante, ouviu effectivamente um estrondo, um grande estrondo, que o despertou de vez. Sentou-se á pressa na cama, e percebeu então que em baixo, á porta da sua loja, havia algemem que batia desesperadamente. Saltou logo abaixo da cama, e foi á janella vêr quem era.

— Sou eu, Domingos, — disse de baixo uma voz desfallecida e tremula.

— Eu, quem?

— D. Ramon...

— Oh!

O Domingos desceu logo a abrir a porta ao amigo; e, quando á luz da candeia que trazia na mão, viu entrar a figura triste do hespanhol, não pôde ter-se, que não desatasse a rir!

— Não se ria, Domingos, não se ria—dizia D. Ramon, corrido e envergonhado.

Subiram da lagem fria da loja para o quarto de dormir do Domingos, e ali D. Ramon contou tudo que lhe tinha acontecido. Elle estava de pé, descalço, sem casaca, sem collete, sem calças, e com o seu lenço encarnado de chita atado em volta da cabeça. Nem chicote, nem sacca.

Uma quadrilha de guerrilheiros, ao meio de dez homens, saltaram-lhe á estrada e roubaram-lhe tudo.

— Eu não lhe disse, D. Ramon?—ponderava triumphantemente o Domingos.—Eu bem lhe dizia: não se metta á estrada, de noite!... Não me quiz ouvir, ahí tem a paga... Impudencia!

— Uma calamidade, Domingos!—exclamava D. Ramon, triste e abatido a um canto.

lenço da chita em volta da cabeça, cobriu-se outra vez, desceu á pressa as escadas, saltou para cima do macho, e partiu a galope pela rua da villa fóra.

O Domingos deixou-se ficar á porta, até o perder de vista; e, quando o macho de D. Ramon desapareceu na esquinha da rua, recolheu-se á loja, murmurando consigo:

— São o diabo estes hespanhoes! E' valente, mas é imprudente!... Sume-te!

Às dez horas da noite, quando a villa caiu de todo no silencio habitual, Domingos trancou bem a porta da loja, fez as suas contas, aferrou o dinheiro aprado na burra, ceiou contente, e foi encafiar-se na cama,

SECCÃO NOTICIOSA

Commemoração

25 de Janeiro

N'este dia do mez, em 1498, descobriu Vasco da Gama em paiz aprazivel—dilatado em campinas ajenas, sombreadas por arvoredos gigantes—uma corrente caudalosa na costa da Ethiopia Oriental.

Deu-lhe o arrojado argonauta o nome de Rio dos Bons Signaes, por achar senhoreada aquella região por gente de bons auspicios, para poder chegar com esperanca no futuro á terra que demandava.

Assim começa hoje o Nacional com bons auspicios tambem—antevendo para o paiz um futuro de Bons Signaes, com o alevantado patriotismo da nação inteira.

Camara municipal

E' para estranhar o desmaseo, a incuria e o desleixo, com que o senado d'esta cidade não olha pela limpeza das praças e ruas da terceira capital do paiz.

Abunda a lodaceira e o mau cheiro por toda a parte.

As imundicies estão agglomeradas a cada canto, como se em cada um d'elles estivesse exposta ao publico uma latrina.

Isto não póde continuar assim: é escandaloso e indigno.

Cumpre á camara municipal, e á policia egualmente, que ponham cõbro a esta patifaria ascorosa.

Que... partidarios

Uma folha de Braga, que se diz...

alto chefe do partido, de que se alicha correligionaria fiel.

O attentado, e a diffamação, á nem mais nem menos do que a nota d'incestuoso, ao sr. D. Miguel II.

Diz a tal folha d'esta cidade o seguinte:

«D. MIGUEL II

Consta que o senhor D. Miguel II noticiou, que se associava do coração ao proteste nacional contra a Inglaterra; e que vae concorrer para a grande subscrição nacional, bem como «sua augusta esposa a Senhora D. Maria Theresza, e seus filhos D. Miguel e D. Francisco José».

Ora todos sabem, que o sr. D. D. Miguel II é viuvo; e que a sr.ª D. Maria Theresza é sua irmã, nascida em 24 d'Agosto de 1883.

Vic pois estampar-lhe o nome n'um jornal do partido, como esposa de seu irmão, não é só um attentado, mas patentea uma ignorancia tamanha da genealogia do angusto chefe do seu partido, que deixa duvidas graves sobre a sinceridade das crencas politicas dos redactores da alludida folha.

Manifestações

No dia 20 do corrente, houve em Barcelona e Saragoça, na Hispanha, importantes manifestações de protesto, contra o proceder da Inglaterra para com Portugal.

Por occasião d'estas manifestações, foram visitar os manifestantes os consules de Portugal, deixando-lhes bilhetes de visita, assignando uma lista com o protesto.

Enfermo

Acha-se assim novamente o sr. Antonio Madureira, irmão do sr. dr. Adolpho Cayres Piute de Madureira,

Fabrica de cortumes

Pelo indefesso industrial e proprietario o sr. Antonio Lino da Cunha Sotto Mayor, foi obliido privilegio, em Portugal, do processo para o fabrico de cortumes, de que um industrial francez é inventor.

Obteve-o por 18:000\$000 reis.

Para a realisação d'este processo, vae estabelecer em Santa Tecla, nos suburbios d'esta cidade, uma fabrica em condições da mais vigorosa vantagem.

Cunha Vianna

Aggravaram-se os padecimentos d'este illustrado prosador e poeta de merecido renome, filho de Braga.

Afim de o visitar, partiu para Faro seu affectuoso irmão, o sr. José Vianna, proprietario do Caffé Vianna, n'esta cidade.

Desamortisação

Em 15 do Fevereiro proximo, no governo civil d'esta cidade, arrematar-se hão, sem abatimento, foros pertencentes á Misericordia de Braga, e impostos em propriedades no concelho de Villa Verde; e com o abatimento de 30 p. c., bens pertencentes á mitra primaz, e impostos em propriedades no mesmo concelho.

Força policial

No dia 22 á tarde, marcharam d'aqui para Villa Verde seis praças do corpo de policia civil, afim de se conservarem destacadas em serviço alli.

João de Lemos

da tarde, iniciou o discurso do melhor legitimista, e magoso poeta imitavel, João de Lemos Seixas Castello Branco.

Era natural do Pezo da Regua, sendo filho dos viscondes do Real Agrado; e nasceu em 6 de Maio de 1819, formando-se em Coimbra em 1846, na faculdade de direito.

Era socio do Instituto de Coimbra, do Conservatorio Real de Lisboa, e da Academia Real das Sciencias da mesma capital.

Ministerio hispanhol

Achá-se assim organizado o gabinete de Madrid:

Presidencia, Sagasta; estrangeiros, marquez de La Veja d'Armijo; interior, Caplepon; guerra, general Bermudez; justiça, Puigcerver; marinha, almirante Romero; obras publicas, Becerra; ultramar e fazenda, Egullior Gullon.

José Palmeira

Acha-se doente, com uma bronchite aguda, este illustrado academico da Universidade, filho do sr. João da Costa Palmeira, director do Banco Mercantil n'esta cidade.

Carros

Custa a crer como a camara municipal d'esta cidade, presidida por um sabio bacharel, consente vehiculos por toda a parte de Braga, obstruindo aqui e alli as ruas, e impedindo por isso o transito por ellas, com perigo d'alguem desastre por encontro a esses carros, onde a luz dos lampeões os não deixa descobrir a tempo.

E o mais ?...

A Gazeta de Portugal refere, que no ministerio das obras publicas descobriu o sr. Arouca, que a verba das despezas eventuaes, que era de 30 contos e fôra elevada a 50, foi quasi toda gasta em meio anno, pois só restam 7\$820 reis !!!

Consta á Folha do Povo, que no ministerio da fazenda se havia descoberto, que na nota da divida fluctuante, que é costume publicar mensalmente, não figuravam 8.000 contos, como deviam figurar: d'onde resulta que aquella divida, que era representada pela somma de 18:000 contos, ascende á cifra enorme de 26:000 contos !!! Sem commentarios.

Interpellação

A maioria republicana colligada, da Hispanha, resolveu interpellar o governo na camara dos deputados, á cerca dos successos da Portugal em relação ao conflicto com a Inglaterra.

Titular

Foi agraciada em duas vidas, com o titulo de marquez de Fontes Pereira de Mello, a irmã do fallecido estadista, a exc.ª sr.ª D. Maria Henriqueta de Fontes Pereira de Mello.

Phantasia

N'uma folha d'esta cidade, achá-se impresso o seguinte:

CONSTITUINTE

«Este collega muda o titulo para Nacional.

Um ratabazua, de Braga ao pé, affirmamos que esta mudança de titulo equivale á mudança de...

«Não temos nada com isso.»

O localista estava de certo a pensar n'uma coisa e a escrever outra, não se lembrando do adagio mento popular:

«Quem capa, não assolia»

Atheneu Commercial.

Na quarta-feira, 22 do corrente, houve reunião no edificio d'esta sociedade, em relação ao conflicto da Inglaterra com Portugal.

Fallaram varios socios, accordando por fim em adherir a todos os expedientes, que foram tomados pela Associação Commercial de Lisboa; mandar uma Mensagem á Associação Academica d'aquella cidade; assim como outra ao nobre duque de Palmella, e ao benemerito patriota Joaquim Lopes, pelo seu alevantado patriotismo.

Não podia ser outro, n'esta conjunctura internacional, o procedimento da corporação commercial importante da 3.ª capital do paiz.

Abade de Dume

A' manhan, 26 do corrente, toma posse d'esta parochia suburbana o rev.º Miguel José d'Oliveira, que tinha estado parochiando a igreja de Penso, onde sempre dera provas de zeloso cura d'almas, e de sacerdote de comportamento exemplar.

Collegio Academico

As aulas abriram-se no dia 7 do mez de outubro.

Recebem-se alumnos internos, semi-externos e externos.

Remettem-se estatutos a quem os requisitar. (116)

Repartição do correio

Queixando-se-nos! alguns dos nossos illustres assignantes d'esta cidade, de só receberem esta folha pelo correio do meio dia; esperamos providencias a este respeito, por isso que esta folha vai d'aqui a tempo de ser distribuida pelo correio da manhan.

A mulher

Como solteira, é uma açucena louçan, aromatizada com os perfumes do sandalo.

Como casada, é um poema d'amor inebriante, repleto d'episodios feticieiros.

Como mãe, é um lyrio extasiante, orvalhado com as benções do ceo.

Como viuva, é o emblema lacrymoso da tristeza, orlado de saudade perpetua.

Como ser da creação, é uma nota suavissima das harmonias celestes.

Rainha Viuva

Acha-se quasi restabelecida a Augusta Rainha D. Maria Pia.

Fallecimentos

Deu a alma ao Creador na sua casa da Prelada na cidade do Porto, no dia 21, o exc.º D. Francisco de Noronha Da Mesquita Mello Meneses Portugal Junior, irmão das exc.ªs srs.ªs D. Francisca, D. Guiomar, e D. Justina, da casa da Prelada n'esta cidade, e tio das exc.ªs sr.ªs D. Laura de Noronha e D. Maria de Noronha.

Na quinta de S. Gonçalo na proxima...

na rua do Souto n'esta cidade, e tio dos sres. Antonio Fernandes Poças e José Luiz da Silva, honrados negociantes n'esta cidade.

Na rua de Oliveira, n'esta cidade, falleceu o sr. abade de Donin, sacardote anciao, que deixara testamento, com alguns legados.

Tempo

Melhorou algum tanto, desde hontem ao meio dia.

Continuando a melhorar, deixarmos-hão os effeitos morbidos da influenza.

Club Musical

Segundo consta, vai tambem mudar de titulo esta aggremação bragarense, imitando as associações analogas da capital.

Maia Real Ingleza

E' tal o odio por ali contra os piratas anglicanos, que nem as tabuletas da Maia Real Ingleza deixam por essas ruas.

Breves noções

Sobre as materias do 2.º anno de portuguez. Obra approvada pela junta consultiva de instrucção publica, para uso dos lyceus. (Diario do Governo de 3 de Junho de 1884), 2.ª edição em exacta conformidade com o programma de 19 de Novembro de 1886, por João Manuel Corrêa, bacharel formado em theologia e direito pela Universidade de Coimbra.

Acha-se á venda em casa do editor—Praça Nova 23—em Braga.

Telegramma particular

Lisboa, 24, ás 10 h. 17 m. noite

Deu entrada, repartição competente, requerimento patriotico sabio theologo Dr. Albuquerque, regeitando nomeação conego sé Braga, para não ser obrigado usar meias vermelhas, cõr bandeira perfida Albion, vulgo nação ingleza.

Requerimento motivado produziu grande sensação Palmas e bravos ao indomito patriota!

Perguntou Fófó, centro progressista aqui, se prisão gallopim eleitoral abba-de Frossos poderá fazer complicações internacionaes.

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 24 de Janeiro de 1890

GRANDE CALE

DE MASCARAS

AGRADECIMENTO

Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão, não podendo agradecer pessoalmente, como era desejo seu, a todos os cavalheiros e exc.ªs senhoras, que se dignaram visital-o, e procuraram saber do seu estado de saúde, durante o incommodo porque acaba de passar; lança mão d'este meio para o fazer, pedindo desculpa, e protestando a todos o seu muito reconhecimento e gratidão. (153)

ANNUNCIOS



Padaria Gomes — fornecedor da Casa Real

PÃO DE 1.ª QUALIDADE: A duzia—120—160—240 reis.

PÃO QUENTE:

Desde as 4 ás 9 horas da manha. De quartos e redondo ás 11 horas. Hespanhol—ás 7 da tarde.

Bolachas e biscoitos—de farinha flor

Campo de Sanct'Anna n.º 7

SERVIÇO DOMICILIAR:

Os cabazes da—Padaria Gomes—teem o escudo das armas reaes portuguezas, e todo o cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta padaria.

COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. SENHORA DE GUADELUPE

DA

CIDADE DE BRAGA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

JOSÉ ARAUJO MOTTA JUNIOR

Director de Hygiene = Dr. JOÃO BAPTISTA DE SOUZA MACEDO CHAVES

As aulas abriram-se no dia 7 do mez de outubro.

Recebem-se desde já alumnos internos, semi-internos e externos.

PADARIA BRACARENSE

DO

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5 (Porta vermelha)

BRAGA

Esta padaria, reputada com toda a justiça, uma das melhores d'esta cidade, pela excellencia de seus productos, apresenta todos os dias: Pão quente especial, das 4 horas ás 9 da manhã.

ALTA NOVIDADE!

Das 7 horas da tarde ás 10 da noite **ROSCAS DO BARÃO**, amanteigadas, magnificas para café, chá e vinho, a 20 reis.

ROSCAS DE S. MARCOS a 20 reis, especialissimos pelo seu sabor e manipulação delicada.

Muito uteis e recommendadas pela sciencia medica para alimento de pessoas de estomago fraco, e especialmente diabeticos.

Estas duas qualidades de roscas conservam-se frescas durante o espaço de 30 ou mais dias.

Não confundir com outras roscas que por ahi se vendem. Especialidade da

PADARIA MOURA

5—RUA DE S. MARCOS—5

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

COMPLETO, VARIADO E SORTIDO, POR PREÇOS MODICOS

5—Largo de S. Francisco—5

Chamamos a attenção do publico para as preciosas

AGUAS DAS PEDRAS SALGADAS!

Como *eaux de table*, as aguas das **PEDRAS SALGADAS**, principalmente as do—RIO, são excellentes. Esta maravilhosa agua—RIO, sob o ponto de vista da quantidade de acido carbonico, rivalisa com as aguas de Seltz.

Em jejum, augmentando as secreções salivar e gastrica, e estimulando a enervação, augmentam consideravelmente o appetite. Tambem são muito preteriveis ás gazosas artificiaes.

Deposito em Braga, Largo de S. Francisco, 5 (607)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debel, para combater as digestões tardia e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debel, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem e alimentação do jantar: e concluido elle, tome-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. (148)

Habilitado na fórma da lei.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

Typ. Cluões, Praça Nova n.º 23.

Nova publicação

Na papelaria e livraria de Silva Braga—Praça Nova, 23—em Braga, vende-se **O Tio Damião**, poema lyrico por J. de Lemos, um excellent romance de que é editor o acreditado livreiro de Coimbra, o sr. J. de Mesquita.

E' um curioso volume de 147 paginas nitidamente impressas, e do custo apenas da quantia de 300 reis.

Remette-se pelo correio, franco de porte, a quem o requisitar—enviando antecipadamente, em estampilhas—em carta, a importancia do pedido.

Caixa penhorista Bracarense

BRAGA, Largo de D. Gualdim n.º 4

O gerente d'este antigo estabelecimento, avisa todos os seus mutuarios, em divida de mais de seis mezes de uro, a reformar os seus titulos, para evitar a venda dos referidos penhores.

Outrosim avisa, que os penhores por quantia superior a cem mil réis, que recalirem sobre papeis de credito, prata ou ouro, pedras preciosas ou mercadorias, a praso de um anno, o juro será reduzido a sete por cento, quatro por cento, se o praso fór de seis mezes, e finalmente o juro será de um por cento se a quantia fór metuadapor tempo inferior a um mez. (636)

À CHAPELARIA PINHEIRO

BRAGA

O MAIOR SUCCESO DA EPOCHA

CHAPEUS À

MR. EIFFEL

ESTAÇÃO DE INVERNO

JOSÉ ANTONIO DA SILVA LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Acaba de receber variadas novidades para a presente estação.

Pede a visita das suas exc.^{mas} freguezas ao seu estabelecimento.

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

TEM A SEDE EM LISBOA: E É UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar